



CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO/COCEPE – ATA N°25/2004 – FLS. 1 de 02

ATA nº 25/2004

1. Aos três dias do mês de novembro do ano de dois mil e quatro, com início às oito horas e trinta minutos, na sala da Secretaria dos Conselhos, realizou-se uma sessão ordinária do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão – COCEPE, da Universidade Federal de Pelotas, convocada e presidida pelo Professor André Luiz Haack, Vice-Reitor, com a presença dos seguintes conselheiros: Anne Marie Moor, Pró-Reitora de Graduação; Odir Antonio Dellagostin, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; Francisco Elifalete Xavier, Pró-Reitor de Extensão e Cultura; Paulo Bretanha Ribeiro, representante do Conselho Universitário junto ao COCEPE; Gil Carlos Medeiros, representante da Área de Ciências Exatas e Tecnológicas; Ana Regina Romano, representante da Área de Ciências da Saúde e Biológicas; Carmem Lucia Abadie Biasoli, representante da Área de Letras e Artes e Beatriz Ana Loner, representante da Área de Ciências Humanas. O Conselheiro Rafael Vergara Borges, representante Discente, compareceu, mas, como já havia ocorrido a sua colação de grau na semana anterior, não poderia participar da reunião como representante discente desde que, a partir da formatura, o aluno perde o vínculo com a universidade. Não compareceram os Conselheiros: Ledemar Carlos Vahl, representante da Área de Ciências Agrárias; e Evandro Schneider, representante discente, pelo motivo já justificado nas reuniões anteriores. Constatada a existência de quorum legal, o Senhor Presidente iniciou a reunião solicitando alterar a ordem dos itens para dar presteza à reunião.
19. **Item 01: DISCUSSÃO SOBRE A REFORMA ESTRUTURAL DO INSTITUTO DE LETRAS E ARTES - ILA:** O Senhor Presidente iniciou a reunião explicando que o COCEPE já esteve trabalhando no assunto anteriormente e este seria um terceiro momento da discussão. Disse que a reunião seria baseada no ponto de como as áreas de música do Instituto de Letras e Artes e do Conservatório de Música poderiam ser agregadas e, ainda, na situação da área de Artes. Lembrou da Comissão que foi formada para fazer este estudo: Professoras: Anne Marie Moor, Ana Regina Romano e Carmem Lucia Biasoli. A Professora Ana Romano iniciou o relato dizendo que o princípio foi feito o estudo dos pontos positivos e negativos em relação a esta incorporação. Apresentou um resumo do estudo feito pela Comissão (cópia anexa a esta ata). A reflexão partiu dos projetos apresentados pelos dois grupos. Falou que a aproximação dos dois cursos será positiva independente do local onde fiquem sediados. Na verdade, existe apenas um curso de Música com duas modalidades. A melhor proposta apresentada foi a proposta do Conservatório de Música. A Professora Anne Moor esclareceu que o que foi apresentado no resumo foram os pontos positivos que cada estrutura apresenta atualmente. O resumo seguinte mostrou os pontos negativos existentes em cada unidade. Professor Francisco Xavier falou que todos os cursos criados na UFPel tiveram problemas iniciais de área física e este ponto foi resolvido com o passar do tempo. O assunto da proposta é muito mais complexo e que está “recheado” de pontos positivos. O que não pode deixar de ser levado em consideração é a demanda, pois a relação candidato/vaga é baixíssima (0,7 em média). A Professora Anne Moor referiu-se ao fato de que não está sendo criado um novo curso e sim, que a discussão gira em torno de onde locar um curso que já se formou com a união dos dois antigos cursos que existiam no Conservatório de Música e no Instituto de Letras e Artes. Outro ponto de discussão foi o que aconteceria com a área de Artes. Comparando essa área com outras áreas, tem-se uma noção de como ela é complexa, pois engloba vários cursos. O que estaria sendo considerado como espaço pedagógico seria o crescimento da área física para atender a demanda. A Professora Carmem Biasoli falou que conhecia bem a forma como o curso de Licenciatura em Artes vem se estruturando. Colocou a questão de que, além do espaço físico deve ser pensado o espaço “de estruturação” do curso de música. Acreditava que o curso de música englobasse



CONSELHO COORDENADOR DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO/COCEPE – ATA N°25/2004 – FLS. 2 de 02

48. esta faculdade de Música, pois os cursos de artes estão expandindo muito e o curso de
49. música está ficando sem espaço físico próprio. O Professor Gil Medeiros falou de sua
50. preocupação em função de traçar um paralelo entre as áreas de Letras e Artes. Perguntou se
51. o curso de música for separado das artes, qual o número de formandos que surgiriam a cada
52. ano? Esta separação da área de artes não traria à tona a vontade de outras unidades
53. separarem alguns cursos? A Professora Beatriz Loner fez uma proposta de como acertar o
54. espaço político dentro do ILA: renúncia das suas direções e a criação de uma diretoria para
55. o período de transição, e mais tarde montar uma diretoria com elementos das duas áreas. O
56. Senhor Presidente falou que a questão estava amadurecida no sentido de haver uma
57. confluência da área de música. A parte de estrutura física não é crítica como a parte de auto
58. gestão. Como são grupos afins eles têm o direito de se auto gerir. Surge aí o grande
59. problema que é a questão do espaço político: cargos de direção, orçamento, etc. Nessa
60. questão, deve ter a interferência da Administração Superior ou um dos Conselhos para
61. definir os parâmetros a serem tomados. Sugeriu que este ponto deva ser executado pela nova
62. Administração, após definidas as questões pedagógicas. O Professor Gil Medeiros falou
63. que entendia que o grande ponto seria a criação do espaço político. Uma saída seria a
64. manutenção de dois Departamentos para a área de música e dois Departamentos para a área
65. de Artes Visuais. A discussão de reforma administrativa gastou muito tempo da discussão
66. mais ampla. Deveriam ser analisadas as mudanças mais possíveis no momento e depois
67. seguir discutindo as demais possibilidades. Professora Carmem Biasoli disse que no
68. primeiro momento via como ótimo a criação de um grande espaço de artes. O Professor
69. Odir Dellagostin disse que o trabalho maior seria administrar vaidades, mas as propostas
70. estão apresentadas em dois trabalhos e acreditava que deveria ser tomada alguma decisão
71. pelo COCEPE. Professor Paulo Bretanha falou que se o COCEPE entendesse que deveria
72. ser criada uma Escola de Música, os grupos envolvidos é que deveriam discutir e
73. encontrarem um ponto em comum. A Professora Anne Moor falou que já estava envolvida
74. nessa discussão há dezessete anos e até o presente momento não haviam chegado a uma
75. conclusão que agradasse a todos. O Senhor Presidente falou que no primeiro momento
76. deveria ser unido o setor pedagógico com a parte estrutural e não deveria ser pensada a área
77. física. Propôs encaminhamentos: formalizar um processo baseado em um projeto que incluirá
78. a questão do projeto pedagógico da música, estrutura física, definição da questão dos
79. Departamentos, lotação de docentes e servidores. Passar o projeto pela Procuradoria Jurídica
80. e após obter a resposta, o COCEPE votaria o projeto. Não tendo sido aceita a proposta, foi
81. decidido encaminhar à votação. O Senhor Presidente colocou em votação a criação da
82. Faculdade de Música com a unificação das áreas de música em um único espaço físico,
83. obtendo cinco (05) votos favoráveis, um (01) voto contrário e duas (02) abstenções. A
84. Professora Carmem Biasoli solicitou fazer declaração de voto: disse que se absteve de votar
85. por ser representante da área em discussão. À partir dessa votação, foram propostos
86. encaminhamentos para executar o projeto. Professor Francisco Xavier propôs que a
87. Comissão do COCEPE deveria trabalhar com os Colegiados dos cursos para montar o
88. projeto de criação da Faculdade de Música. Aprovado pelos conselheiros, ficou acertado que
89. no dia 24 de novembro seria apresentado o projeto ao COCEPE. A Comissão faria uma
90. reunião com os Colegiados no dia 10 de novembro para coletar dados para o projeto. O
91. Senhor Presidente encaminharia ofício às Direções das Unidades dando ciência da decisão
92. do COCEPE e a Professora Anne Moor encaminharia memorando aos Diretores e
93. Coordenadores, convidando para a reunião. Não havendo mais nenhum assunto a tratar, o
94. Senhor Presidente deu por encerrada a reunião às 11:00 horas e eu _____
95. Roseméri Gomes Gonçalves, Secretária dos Conselhos Superiores, lavrei a presente Ata que
96. após lida e aprovada será igualmente assinada pelo Senhor Presidente.